

Ler é o melhor remédio...

Já era tarde da noite, revirava - me na cama, as dores no corpo atormentavam-me; aceitei meu desejo, sem recusar: levantar e tomar um remédio para acalmar o mal estar... a janela estava aberta e sem querer ver, eu vi a lua cheia, tão cheia, brilhante, hipnotizando - me.

Sentei - me na cama, com o remédio ao lado, e Rubem Alves ao lado do remédio seduzindo-me à leitura; retomo a leitura sob a luz da lua, a leitura de *Magia dos Gestos Poéticos: a sedução de Gandhi*.

Começo a ver o mundo pelos olhos de Gandhi, e porque não de Rubem - o avesso da vida, desejos não de consumo do Séc. XXI, mas uma teia de consumo de amor, paz, compaixão, tolerância, equanimidade, sutileza, leveza - que viraram borboletas. Adoro borboletas, adorei as borboletas de Rubem Alves, metáforas de esperança, de vida, de multiplicidade - para mim, a síntese da igualdade na diferença, da diversidade na multiplicidade.

E a estória deixa - me com saudades, saudades de tantos momentos vividos, como a conversa com Rubem Alves no Restaurante La Gôndola em Ponta Grossa/ PR, quando conheceu o projeto de Educação a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa , e encantado disse: Isto é mágico - "o longe que ficou perto"- saudades da vida, da vida vivida intensamente como educadora.

E as dores? Sumiram. E o remédio? Estava ali no mesmo lugar, adormecido.

E, foi assim, encantada pelas palavras mágicas de Gandhi e Rubem... De longe ficaram perto embalando meu sono, que adormeci.

Adormeci e sonhei com a verdade, com a bondade e com a liberdade saída das páginas de Rubem dançavam em volta da lua, que permanecia platinando o mar.

*neuza helena p. mansani
mestre em educação*

maio/2009